PORTE PAGO | 31 de janeiro de 1972 - FRANCA - Estado de São Paulo

A NOVA ERA

ANO XLV
*
N.º 1354

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Deveres que se impõem

Talvez não haja quem ignore o significado da palavra *dever*, em sua multiplicidade de efeitos, ou em variadas circunstâncias de nossa vida.

Sabemos, por nos haverem ensinado os mestres das normas da boa conduta, que o dever é a obrigação moral do homem. Porém, pensamos não ser o bastante para abranger um círculo de responsabilidades em cada setor de trabalho. Qualquer pessoa que exerça cargo ou posição administrativa, que cumpra obrigações para com alguém, a fim de prestar contas de serviços realizados, seu procedimento constitui, inegavelmente, cumprimento de um *dever*.

Em qualquer classe da coletividade humana, há sempre um dever a ser cumprido.

Nós cumprimos nosso dever, ao darmos contas anualmeate, ou quando forem solicitadas, de todos nossos *deveres* como Provedor da Casa de Saúde "Allan Kardec" e Presidente da Fundação Espírita "Judas Iscariotes". Como sucessor de José Marques Garcia, o velho pioneiro que sonhara, há meio século, com o amparo aos enfermos mentais, (doidos) a vagarem pelas ruas e esbravejando sua miséria e sua dor desconhecidas, nas grades de uma cadeia, assumimos, em julho de 1942, a tarefa imensa, quando a Casa de Saúde "Allan Kardec" já se apresentava em condições humanas de atender a essa classe de sofredores. Crescendo sempre, conseguimos com trabalhos árduos, mas graças a ajuda e colaboração de confrades e amigos, apresentá-la hoje como um hospital psiquiátrico capaz de, em futuro próximo, rivalizar com os melhores do Estado de S. Paulo. Temos em mãos essa responsabilidade há 30 anos. Ela decorre do *dever* de cuidar fraternalmente dos enfermos, e tudo fazer dentro dos recursos atuais, para devolvê-los, recuperados, ao seio de suas respectivas famílias como elementos úteis. Nosso *dever* se estende aos departamentos governamentais, na prestação de contas relativas às verbas recebidas, auxílios e donativos, detalhes sôbre informações para fins orçamentários, estatísticos, etc.

x X x

Quanto à Fundação Espírita "Judas Iscariotes", nosso *dever* de fundador dessa instituição, que há meio século nasceu de um sonho arrojado e ímpar, até nossos dias, - nos impõe apresentar alguns informes referentes aos resultados de seus departamentos assistenciais para conhecimento de nossos confrades e amigos de todos os Estados.

O balanço geral, da edição de Fevereiro, dará amplos detalhes de suas atividades executadas no ranscurso do ano findo.

Além dos departamentos abaixo assinalados, em funcionamento ininterrupto, estará em breve acrescido seu patrimônio com mais uma casa socorrista, denominada "Lar de Ofélia", homenagem à minha espôsa que partilhara minha luta de 45 anos no campo assistencial, desde a cidade de Monte Santo de Minas. Terá o subtítulo de Casa Transitória: o seu regulamento interno especificará os fins humanitários a que se destina.

Sem previsão de tempo, A Casa da *Vovó*, agora em seus alicerces, obra de grandes proporções, acolherá as velhinhas abandonadas pelos seus familiares que, por razões particulares ou pessoais, não podem ou não querem mantê-las em seus lares, faltando assim ao *Dever* filial, para com essas criaturas a quem tudo devem nessa existência.

O Albergue Noturno, com seus hóspedes diários, sempre em número triplicado, vem cumprindo sua missão acolhedora, desde julho de 1950, data da sua inauguração, em boa hora inspirada pelos espíritos benfeitores, em favor dos notívagos sem rumo na triste odisséia da pobreza material.

O Lar da Velhice Desamparada: abriga algumas dezenas de velhos que chegaram à velhice e lá aguardam o convite da morte. Sem visitas de parentes ou de amigos, não mais lhes assistem o direito de confiar naqueles com quem mantiveram amizades e convivências nos dias distantes e risonhos que não voltam mais. Contam apenas com a visita da amiga verdadeira e infalível dos abandonados, que os levará para uma sociedade onde não existe a velhice, a pobreza e o dinheiro...

Gabinete Dentário: dirigido por generosos profissionais, e que sabem sentir o problema dos sem recursos, a fundação Judas Iscariotes montou um gabinete com excelente aparelhamento, para atender aos pobres e desvalidos dos bairros pobres da cidade.

Farmácia "Alberto Ferrante": mantém atendimento contínuo com médicos e atendentes e bem estoque de medicamentos doados pelo hospital "André Luiz", de S. Paulo, que tantos benefícios tem proporcionado aos necessitados.

Outros departamentos funcionam normalmente, além dos enumerados acima: Chácara do Judas, área de cinco alqueires. Salão de conferências e Teatro, tribuna livre para qualquer religião pregar sua doutrina; duas salas servindo ao Mobral com grande número de alunos, com a finalidade de alfabetização de menores e adultos.

Eis, em linhas gerais, o quanto essa fundação, Judas Iscariotes, possue para oferecer aos mais necessitados sem qualquer modalidade de pagamento. O *dai de graça*, tem assim a sua plena aplicação de tudo quanto recebe dos mais favorecidos.

x X x

O homem que se encontre à testa de encargos, e que detem autoridade para orientar e dirigir a conduta de colaboradores sob condições de trabalho remunerado, jamais poderá contentar a todos. Sua atitude deverá ser justa, cordial e humana, para com auxiliares sob sua dependência. Haverá, estamos certos, casos em que terá de agir com tôda a energia a fim de iliminar abusos e excessos que poderiam prejudicar o controle administrativo, estabelecendo a discórdia entre o grupo de servidores de qualquer emprêsa. Qualquer encargo tem os seus espinhos. A tarefa de quem dirige quasi sempre desperta a malevolência dos subalternos inconformados. Ao longo de 30 anos colhemos, algumas vêzes, entraves, frutos amargos e horas penosas de suportar. Porém, os dias passaram lentamente e atenuaram os aborrecimentos; e a voz do Dever que comanda nossas ações, brada em surdina recordando a divisa dos cristãos: deixa passar, tolera, esquece!...

JOSÉ RUSSO

Um homem que se chamou Ataliba da Cunha

Agnelo Morato

Em dias do mês de dezembro de 1971, em Sacramento - Mg, parou de pulsar em seu corpo físico o magnânimo coração de Ataliba José da Cunha, figura de mêritos extraordinários nas hostes espiritistas do Triângulo Mineiro.

Após 86 anos de existência terrena, deverá agora estar no mesmo afã de bondade, junto de sua companheira Dona Sinhásinha, com quem edificou na Terra um lar verdadeiro templo de virtudes domésticas! O passamento dêsse querido companheiro enseja-nos rever sua vida de homem morigerado, cujos predicados sempre foram marcantes no âmbito da honestidade e da sabedoria.

Major Ataliba, como nós o tratávamos, era cheio dessa experiência proverbial dos mineiros, que nos faz relembrar das figuras milenares. Ao vê-las, como padrão de justiça e exemplo de bons costumes entre a humanidade, forçoso nos é destacá-las com respeito e carinho.

Sua prole composta de elementos integrados na Doutrina do Amor faz-se presente em tôdas as atividades construtivas e cívicas que se desenvolvem na comuna sacramentana. Enumeramos a figura fraternal de Heigorina (norsa colaboradora e poetisa Niza), Nicinha, expressão de candura, Ivonete, na mesma harmonia de delicadeza, tôdas elas a demonstrarem a formação que receberam sob a tutela de preconceitos humanitários e cristãos: Volmir, Vigilato, Igor e Leomar, os varões dessa casa que se conscientizaram no dever do trabalho construtivo e emancipador.

Major Ataliba da Cunha era cunhado de Euripedes Barsanulfo e, em tôda sua trajetória terrena, esteve ligado às atividades espiritistas da chamada "Terra do Boré". Integrou-se como diretor utilíssimo na administração do Centro Espírita "Amor e Caridade" e Colégio "Allan Kardec", fundados por Euripedes Barsanulfo, e tornou-se um dos amparos morais de muito valor junto do "Lar de Euripedes", empreendimento da profa. Corina Novelino e outros companheiros dessa cidade. Sua casa, nos últimos anos, tornou-se a continuação do solar do "Mogico" e Dona Meca, pois ali se tornou o sodalício para as reuniões de preces diárias, tôdas as manhãs. E êsse culto evangélico se efetivou como tradição e hábito piedosos de sua família e de todos os visitantes. Assim, se fêz nesse local o ambiente propício às vibrações em favor dos que procuram Sacramento como lenitivo e esperanças sob a influência do benfeitor Barsanulfo. A hospitalidade da Chácara do Major Ataliba se ampliou sempre para agasalhar ccmumente a todos os que procuram estar um pouco mais de perto na área espiritual dessas criaturas abençoadas. Em poristo razão há para que se confirme seja êsse recanto, construido pela generosidade do casal Ataliba José da Cunha, "Casa de Betânia de Sacramento", tal como a sentem os espiritas de nossa Região.

Major Ataliba era criatura dosada de muito bom humor e cheia de otimismo. Muito fraterno e franco, sempre estimulou os empreendimentos em favor do bem estar público. Foi tomado como conselheiro da Indentência Municipal de Sacramento e, agora, por ocasião do seu decesso, houve proclamação pública aos seus mêritos pessoais pela Câmara e Prefeitura de sua terra. Era um prestante e um espirita convicto, sem vaidade, simples, humano, exemplar...

Dono de memória privilegiada, relatava os episódios pitorescos de diversos fatos históricos do Triângulo Mineiro, inclusive sôbre a famosa "Revolta do Azagâia", ou o chamado "Levante do Arraial do Desemboque".

Mesmo em seus últimos dias de vida corpórea, quando a enfermidade lhe fazia o cêrco final à sua passagem para o plano espiritual, seus lábios se entreabriram para conceituar verdades sôbre a vida e sôbre as coisas.

Em seus minutos de lucidez, ainda seu pensamento ganhava alento para mostrar sua fé, sua resignação, sua esperança.

Homens como êsse devem ficar nos na lembrança porque confirmam as verdades evangélicas pelo exemplo e pela convicção em Deus.

Assim... um homem que se chamou Ataliba, em terras de Sacramento, continuará a ser padrão de moral e lição viva do Evangelho entre nós...

Semeadura e colheita

Sérgio Lourenço

Disse o Mestre Jesus que a semeadura é livre, mas obrigatória será a colheita. O que semeamos, indiscutivelmente teremos que colher.

Essa semeadura se refere aos nossos atos e ações no curso de nossa existência terrena.

Se nossos atos e ações refletirem o mal, colheremos, no futuro, atos e ações más.

Se nossos atos e ações refletirem o bem, colheremos, no futuro, atos e ações boas.

As más ações e os maus atos são simples e fáceis no cotidiano da vida. A todo instante somos por êles testados e examinados.

As boas ações e os bons atos, no entanto, são de difícil análise e prática.

No entanto, se temos consciência da doutrina religiosa que esposamos, está aí o caminho para a prática do bem: difundi-la.

Mas é só difundir a doutrina que caracteriza o bem?

Acreditamos que não.

É necessário que paralelamente à difusão doutrinária, tenhamos o cuidado de zelar para que junto com os seus conhecimentos não sejam germinadas deturpações que possam feri-la e maculá-la.

É o mesmo que se um lavrador semeasse a terra e esperasse para a colheita do fruto sem os cuidados necessários de ilimicação das ervas daninhas. Juntamente com a fruta boa, seria crescido o inconveniente e indesejado, dando, no fim, colheita desvalorizada por impuro o fruto.

No entanto, se durante o crescimento da semeadura boa tiver o lavrador o cuidado e o zêlo de ir iliminando o que for indesejável, colherá êle, no fim, frutos puros e isentos de elementos estranhos.

O mesmo se dá quando semeamos aos irmãos os conhecimentos da Doutrina Espírita.

Devemos pregá-la e difundi-la, mas, acima de tudo, zelar pelo seu crescimento nos corações de nossos irmãos para que não seja ela deturpada pela conveniência humana.

O fruto será a transformação dos homens, com reflexos na Espiritualidade.

"A Nova Era"
O Jornal da Família Espírita Brasileira
Órgão quinzenário de propriedade da
Casa de Saúde «Allan Kardec»
R. José M. Garcia, 675 - Cx. Postal 65 - 14.400 - Franca - S P
Assinatura anual: Cr.$ 4.00

V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas

A menos de sessenta dias do encontro de Jornalistas e Escritores espíritas, programado para os dias 30 e 31 de março, 1 e 2 de abril próximos, em Niterói - RJ, grande é o entusiasmo que envolve a todos nós pelo acontecimento que marcará o nôvo ano, chegado com as melhores esperanças de Paz e das mais serenas conquistas da humanidade.

A Capital dos fluminenses será palco de um movimento de extraordinária ressonância no setor espiritista, como sede do V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, que reunirá, em ambiente de legítima confraternização, homens de cultura, transformando a fisionomia de Niterói - a namorada da baía de Guanabara - em o grande centro cultural do Brasil-Espírita por cinco dias, com matéria prima da melhor cêpa intelectual, manancial de ensinos e operantes preceitos espirituais que complementarão a estrutura de novas mensagens às gerações presente e futura.

O Congresso em perspectiva já não será mais um ensaio. Os quatro anteriormente realizados serviram - e muito - para que os planos então estudados se transportassem, sem desperdiçamento de idéias, para o quinto, que está monopolizando as atenções dos espiritistas brasileiros, pelo seu programa de notória autenticidade doutrinária e pelas novas instruções que advirão, graças à atuação dos ilustres convocados, portadores de autoridade moral e influência pedagógica no que respeita à Codificação do Espiritismo.

Os trabalhos em andamento, a qualidade do material didático escolhido pela Comissão Organizadora para as teses e a redobrada vigilância da Comissão Julgadora constituem uma garantia das disposições doutrinárias do V CBJEE.

o-o

Prosseguem, animadíssimas, as reuniões preparatórias do V CBJEE, afluindo à sede da Comissão Organizadora - rua Princesa Isabel, 45, em Niterói, centenas de pessoas interessadas em conhecer de perto como funciona aquela "máquina humana" que prepara o certame do Ano do Sesquicentenário da Independência do Brasil. A impressão que dá a quem lá comparece é de que o Congresso já está em pleno funcionamento, tal o entusiasmo, tal a frequência de congressistas já inscritos.

O movimento de adesões é particularmente animador, reclamando da Secretaria Geral novos reforços de auxiliares para que a máquina não pare. O serviço de correspondência acompanha a marcha, com ininterrupta expedição de Boletins informativos, Fichas de inscrição e outros impressos de natureza promocional. Tudo é feito sem perda de tempo, com atenção. É uma prestação de serviço graciosa, levada a efeito por moças e rapazes alegres, prestativos, embuídos da responsabilidade de facilitarem, quanto lhes seja possível, o trabalho de relações públicas.

Ainda é tempo para as adesões, embora não devamos deixar para a última hora o que pode ser feito desde agora, com a necessária antecedência, sem os atropelos do derradeiro instante das inscrições.

o-o

Qual o espiritista que não deseja completo êxito ao Congresso? A nossa impressão é a de que, por mais "fechado" que seja o companheiro, há sempre no seu íntimo uma brecha de claridade para uma realização do alcance do V CBJEE! É o Espiritismo em marcha, em cadência segura, numa tomada de contas, balanceando com absoluta exatidão o avanço em todos os quadrantes, a confirmar surpreendentemente o seu absoluto fundamento como Doutrina de progresso espiritual da Humanidade.

E o Congresso fluminense, que acontecerá dentro de breves quinzenas, sem pompas, mas brilhantemente amparado pela cultura e pela acuidade da visão de Jornalistas e Escritores espíritas, responderá de modo completo, positivo, evidente e solene aos anseios de milhões de seguidores do inconfundível mestre Allan Kardec.

Não acreditamos que conservem-se apáticos, surdos ou indiferentes aquêles que estão tomando conhecimento do que se está fazendo em Niterói, às vésperas de se abrirem as cortinas da magna Assembléia.

o-o

O Congresso que se ativa na simpática cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, inspirado em determinações do Alto e em decorrência das resoluções finais do anteriormente realizado em Curitiba, marcará um passo decisivo na senda evolutiva da doutrina, trazendo nôvo conteúdo de progresso espiritual, impregnado de luzes da ciência e da filosofia, a refletir o mais alto padrão moral do Espiritismo.

E pelo calendário espírita, o 31 de março nos faz debruçar na murada do passado, relembrando o decesso do eminente obreiro do Bem, o bom senso encarnado. Este ano - no segundo dia do Congresso - no grande proscênio fluminense, todos estaremos prestando o culto de respeito à memória do venerado mestre lionês, à passagem do 103º aniversário, na evocação daquele dia, em Paris, quando o gênio missionário desferiu o seu vôo para a Espiritualidade. E mais ainda, quando estaremos a memorar os fenômenos de Hydesville e suas consequências históricas e científicas, ocorridos em 1 8 4 8, considerado o ponto de partida para as profundas investigações de Allan Kardec, que determinaram a coordenação do Espiritismo, após milhares de observações.

Eis aí, leitores, o seu Congresso na faixa dos grandes acontecimentos, sem fantasias nem devaneios, a colimar a vitória do passado, na integral Verdade do presente!

Vamos ao V CBJEE!

Prestigiemos o Congresso de Niterói!

Olívio Novaes

É saudável comer carne?

Compilação de Paulo Barreto
(Excertos de opiniões de inúmeros autores)

Muita gente faz gastos em excessos para manter sua mesa farta de alimento cárneo. Essas pessoas podiam gastar menor quantia com melhores vantagens para seu regime alimentar. Abster-se de carne é de utilidade para o organismo humano, pois, o regime vegetariano fornece ao corpo somático maior soma de sais minerais e vitaminas. Por consequência, o vegetariano sempre é mais forte e mais sadio. A fim de satisfazer as necessidades reais do organismo, não há necessidade de peptonatos, proteínas que a carne fornece com abundância.

Esses elementos nutritivos não são superiores aos que outros alimentos nos fornecem. Leite e ovos são substitutos apropriados da carne e contêm quantidade equivalente e apropriada de sais minerais, elementos proteicos e vitamínicos. Muitos cientistas restringem o uso da carne como alimento.

Entre êsses citamos, nesta oportunidade, dois renomados nutricionistas e higienistas: dr. Mac Collum, Diretor da Escola de Higiene e Saúde Pública, da Universidade "John Hopkins", dos Estados Unidos, nos dá esta informação:

— "Não tenho a menor dúvida em dizer que o regime vegetariano, associado ao leite, é o tipo mais satisfatório de um regime alimentar correto".

Dr. Irving Fischer, Catedrático da Universidade de Yale - U. S. A., instituição de Ensino Superior das mais categorizadas no mundo, nos dá a seguinte conceituação sôbre o problema alimentar do homem:

— "Duas objeções de ordem fisiológica nos levam a tomar posição contra os alimentos cárneos. Em primeiro lugar: o comer carne concorre em grande parte para aumentar a taxa de proteínas da ração nutritiva (colesterol) e, desta maneira, há desiquilíbrio da própria assimilação orgânica e a natureza alimentar; em segundo plano, tão importante, quanto ao primeiro, os alimentos cárneos são tóxicos e sua fermentação produz envenenamento paulatino no elemento sanguíneo".

N. R. — Iniciamos hoje série de considerações de diversos cientistas, triagem do estudioso sôbre o assunto, que é o nosso confrade Paulo Barreto. Aliás, para nós, o ponto de vista sôbre alimentação cárnea é passivo em confronto com as instruções dos nossos mentores espirituais. Por outro lado, acreditamos que a justificativa de que a carne é alimento mais assimilável ao organismo humano, deveria ter outra proclamação.

Nós nos alimentamos de carne porque ela é gostosa e apetitosa, eis a realidade.

Comunicado da Livraria "A Nova Era"

Novidades em livros

Recebemos as edições abaixo, que não deverão faltar na estante espírita:

Anuário Espírita 1971 e 1972 - com mensagens espirituais e reportagens do Brasil e do mundo . . . . . Cr$ 6,00

Recebidos pelo médium Francisco Cândido Xavier:

Bênção da Paz - Mensagens de Emmanuel . . Cr$ 8,00
Mais Luz - Espírito Batuíra . . . . . Cr$ 6,00
Ide e Pregai - de Newton Boechat . . . . . Cr$ 6,00
Luz do Mundo - Amélia Rodrigues - recebido por Divaldo P. Franco . . . . . Cr$ 8,00

Coleções de livros, finíssimamente encadernados, oferta especial:

De Allan Kardec - 10 livros, encadernados em 5 volumes - formato 21 por 28, de Cr$ 150,00 por . . . . . Cr$ 60,00
De Rui Barbosa - 7 volumes de Cr$ 200,00 por Cr$ 60,00
Dicionário Geral de Ciências Biológicas - 3 volumes formato 16 por 24 de Cr$ 200.00 por . . . . . Cr$ 60,00
Dicionário ilustrado Urupês 3 vol. de Cr$ 100 por Cr$ 40,00
Bíblia Sagrada - Ilustrada - 2 vol. formato 21 por 28, de Cr$ 40,00 por Cr$ 20,00.

Campanha do Evangelho no Lar:

Evangelho Segundo o Espiritismo - brochura - capa policrômica, de Cr$ 15,00 por Cr$ 5,00
Evangelho Segundo o Espiritismo encadernado, de Cr$ 20,00 por Cr$ 10,00

Sugerimos aos presidentes de Centros para que relacionem os frequentadores que ainda não possuem o Evangelho e façam um pedido para todos.

Além das obras acima, possuímos mais de uma centena de outras publicações, obras espíritas e espiritualistas, bem como livros em Esperanto, que deixamos de publicar por falta de espaço.

Pedidos pelo reembôlso postal, para: Livraria "A Nova Era", Cx. Postal — 65 — Franca — S. P.

Aos nossos colaboradores

Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.

LEIA E ASSINE A NOVA ERA

APRENDIZ DO EVANGELHO

Prossegue, apesar de tudo. Sem que se faça a sementeira, não haverá a tenra plantinha, árvore um dia, com flôres e frutos.

Agora é hora de plantar. Colherás, um dia, que já não vem longe, as flôres perfumadas de tua messe de amor.

Que te enchas de otimismo e esperança, apesar das aparentes dificuldades. É necessário ter paciência. Nenhum semeador colhe, no mesmo dia, o que plantou. Há que dar tempo a que a natureza faça a sua parte, sob as vistas amorosas de Jesus.

Cristo é o reino - não te esqueças. Cristo é a bênção, é a luz do mundo, a luz que deve brilhar no teu coração.

Quem, acendendo uma luz, não encontra os que amam mais a sombra para prejudicar? Ora e vigia, e prossegue entregue à tua esperança, fazendo a tua parte na obra divina, a que todos os corações bem formados são chamados.

Sê tu uma sentinela.

O Senhor virá e ninguém sabe a hora. Na verdade a todo momento êle vem, a todos nós anima a trabalhar na sua Seara de amor.

A manhã é própria para a fraternidade. Há luz nas almas, também.

O trabalhador que foi chamado ao serviço, à preparação do campo, na vinha do Senhor, não pode deixar de lado a charrua da boa vontade. Todos fomos chamados nesta última hora para o serviço divino.

Tudo tem fim na vida e recomeço. Só te resta orar, pedindo a ajuda de Deus, que se faça a sua vontade, que tenhas fôrças de continuar lutando, que a luta é imperativo da vida, hoje e sempre.

O Divino Mestre está presente quando se tem de dizer alguma coisa pelo Reino de Deus.

Deus consente que cada um se torne nôvo apóstolo para que venha logo à terra o seu Reino. Entrega-te sem mêdo ao trabalho da vinha, que promete frutos a cem por um, como nos fala Jesus numa parábola de amor.

Quem não sabe respeitar o direito do próximo, é infeliz.

Clóvis Ramos

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 395 - Cx. Postal, 65

Telefone 3318 — **FRANCA**

Gerente — Vicente Richinho

Lembrando Leopoldo Machado

" Para os jovens há necessidade de propagação das elevadas tarefas da vida: da santidade e do heroísmo dos homens; da boa vontade e do esfôrço das criaturas em busca do saber; da dedicação às coisas espirituais e às valiosas realizações de dignificantes personalidades que vieram ao mundo destinadas a revelar o poder real do espírito humano. "

Com estas palavras o meu companheiro Inocêncio Candelária inicia interessante trabalho sôbre Euclides da Cunha, apresentado sob os auspícios do Lions Clube de Mogi das Cruzes, cujo livreto, contendo o ensaio, êle, o Inocêncio, teve a nimia gentileza de me enviar.

Com estas mesmas palavras início um comentareco sôbre a fulgurante figura de Leopoldo Machado... Exatamente no dia em que " A Nova Era " comemorava festivamente com edição tôda especial os seus trinta e cinco anos de atividades de difusão espírita ininterrupta - neste mesmo dia reencarnava em Cêpa Forte, no interior do Estado da Bahia, (a mesma Bahia do Deolindo Amorim e do Divaldo P. Franco, a mesma Bahia do Imbassahy e do Petitinga), em 1891, aquêle que ainda não encontrou um substituto à altura para preencher a lacuna que deixou ao desencarnar, em 1957.

Há oitenta anos atrás nasceu Leopoldo Machado... Filho de Eulálio de Souza Barbosa e Da. Anna Izabel Machado Barbosa, embora tendo frequentado pouquíssimos meses a escola elementar, conseguiu, por esfôrço próprio, por sua enorme dedicação aos estudos e a procura da verdade, ser professor. Ser poeta. Ser jornalista. Ser teatrólogo. Ser divulgador do Espiritismo. Ser o fulcro, o ponto de apoio do " Lar de Jesus ", instituição de amparo à infância desvalida, criada pela espôsa em começos de 1942.

Nova Iguaçu, cidade do Estado do Rio de Janeiro, hoje com mais de 800 mil habitantes, sofrendo influência da microregião do Grande Rio, apresenta os mais incontestes marcos de sua romagem pela Terra. Dir-se-ia mesmo as pegadas do Gigante que por ali passou. Em 1930 fundou uma escola que é hoje o tradicional Colégio " Leopoldo ", com cursos primário, ginasial, científico, básico e técnico de Contabilidade, e ainda Escola Normal. No bairro do K-11 (Caonze) está o já citado " Lar de Jesus " fundado por Marília Barbosa. Em 1938 surgiu o Albergue Noturno " Allan Kardec ", agora amplamente reformado e ampliado, anexo ao Centro Espírita " Fé, Esperança e Caridade ", que, se não foi por êle fundado a 18 de julho de 1920, teve em Leopoldo Machado o seu mais entusiasmado e realizador presidente. Lá estão o " Correio da Lavoura " (jornal que contou com sua colaboração desde 1929) e a Arcádia Iguaçuana de Letras, cuja cadeira n° um, tendo por patrono o iguaçuano Duque de Caxias, teve Leopoldo como 1° ocupante.

Entretanto, sua atividade polimórfica não se limitou a esta cidade apenas. Não se restringiu sòmente ao município das laranjas.

Escritor nato, deu-nos obras de poesia como " Saudades ", " Idéias " e " Iluminação "; livros de contos como " Consciências " e " Para a frente e para o Alto "; ensaios científicos e doutrinários como " Cientismo e Espiritismo " e " Doutrina Inglória "; teses espíritas como " Brasil, bêrço da Humanidade " e " Das responsabilidades dos espíritas do Brasil "; peças teatrais constantes de uma série de Teatro Espiritualista; relatos de viagens difundindo a Doutrina Consoladora como " Ide e Pregai " e " Caravana da Fraternidade "; biografias sôbre Cairbar Schutel e sôbre Duque de Caxias.

Polemista seguro, sempre cultivou e propagou a pureza do Espiritismo. Jornalista infatigável, colaborou amplamente na imprensa espírita, aparecendo regularmente em jornais e revistas de diversos estados da Federação.

Para encerrar este artiguete em recordação a figura cintilante de um grande vulto do Espiritismo em terras brasileiras, só me resta tomar emprestadas outras palavras do Inocêncio Candelária, sôbre Euclides da Cunha, em seu ensaio já citado no início: " Estudando a vida dos homens que se destacaram entre os demais pela sua inteligência, pela sua cultura e pelo seu gênio de altos empreendimentos e realizações que jamais serão esquecidos pelos seus contemporâneos e sucessores, em todos os setores da atividade humana, verificamos o quanto é poderosa a alma do homem em suas criações e atividades... Isso quando elas se destinam às finalidades nobilitantes da vida... Isso quando elas são produzidas com o fim de contribuir para o progresso e para o esclarecimento dos homens e, consequentemente, para a evolução da Humanidade. "

E por que Leopoldo Machado indubitàvelmente está neste caso, daqui segue o meu entusiástico brado de jovem espírita que já pertenceu à Mocidade Espírita de Nova Iguaçu: Salve o octogêsimo aniversário de nascimento de Leopoldo Machado Barbosa!

CELSO MARTINS

Senhor Meu

Francisco Cintra

Sustentai-me nas provas, por mais dolorosas que sejam, e jamais me falte o alento para vencê-las com galhardia, como o fêz Pedro quando mais intensa se tornou a perseguição à sua pregação. Também não me falença o ânimo para suportá-las.

Se tiver de ser derrotado pela ambição de alguns, não lhes guarde rancor; destronado dos meus direitos pela violência de outros, não procure fazer justiça por mim mesmo, mas entregue o caso a Vossa Sapiência e Misericórdia; se for relegado a plano inferior em razão da vaidade de alguns e desprezado em face do orgulho de muitos, não esqueça, Senhor, de fortalecer-me o propósito de aceitar tudo como um prêmio merecido, diante talvez de um passado criminoso. Mudo fique se não fôr atendido em meus caprichos, pois Vós sabeis o que é melhor para mim; e minha ignorância não tem condições de alcançar Vossos desígnios, muito menos de julgar acertadamente em causa própria.

Nunca me julgue vítima dos outros, porém, exclusivamente de mim, dos meus êrros, da minha infantilidade no julgamento de imaginado merecimento, de minha contumaz ignorância no perpassar dos séculos, e sobretudo de violências e iniqüidades sem contar que talvez hoje me dão frutos amargos. Ontem Calígula, hoje vítima dos abusos cometidos. Infeliz daquêle que cria ou se filia a grupos espúrios, com o fito de fazer justiça dentro da estreiteza de seu humano julgamento; torna-se logo mafioso e então será monstro e gerará outros monstros.

Desligado fique do mau costume de julgar o próximo, mas se sucumbir à tentação, não me falte, na hora, a inspiração para reduzir o mal ao mínimo. Faça-se a língua menos áspera e menos contundente no momento de falar verdades particulares.

Abrandai a ferocidade dos meus instintos e fazei com que eu seja pelo menos o lôbo manso de Francisco de Assis, já que cordeiro nos falta coragem de o ser um dia. Os cordeiros costumam ser imolados como o foi o maior dêles - Jesus. Dai-me energia atômica para desintegrar as sugestões que se formam em meu eu inferior, antes que se transformem em ações maléficas aos irmãos em Cristo. Defendei-nos, Senhor Meu, de nós mesmos, feras sôltas na arena terrena...

« Poema da Vida »

Nascemos...
A infância e a juventude
passam por nós,
deixando em nossa mente
raras recordações de prazer real...
Saudades e desilusões
nos ferem o coração...
Passa o tempo.
Chegamos, assim, à velhice.

Agora...
a caridosa mão da Experiência,
terna e meiga, já nos ampara...
Já nos conduz, carinhosamente,
pelo caminho feliz da espiritualidade,
nos fazendo compreender melhor
os nossos deveres...

Já raciocinamos com mais firmeza...
Um sentimento nobre, de paz e amor,
Já nos domina, inteiramente.
Já queremos dar mais do que receber...
porque a bondosa Experiência - Grande Mestra da Vida,
já nos ensina a vibrar
na corrente sublime do Amor Universal!

Mas, oh! tristeza...
Agora - que tanto já temos aprendido;
agora, que desejamos dar ao mundo
um pouco, ao menos,
daquilo que a Experiência nos ensinou;
um pouco do nosso amor e trabalho,
procurando, assim, concorrer
para melhorar a vida
dos nossos companheiros de jornada terrena
— mais nada podemos fazer:
chega o desgaste do corpo físico!

Por bondade do Criador,
como sublime bênção,
nos chegam, também,
nos últimos momentos,
para nos ensinar novos caminhos,
as três irmãs,
missionárias do amor:
Fé, Esperança e Caridade!

Assim...
amparados e mais confortados,
aguardamos o momento final...
Entregamos à terra
o nosso corpo físico, inanimado,
e volvemos, agora,
já em espírito,
à Pátria da Verdade,
aguardando novas ordens do Senhor!

Como o Plano Divino é a evolução,
esta mesma evolução
nos conduz, assim,
a novos rumos...
onde encontramos, sorrindo,
à Redenção!

Somos filhos de Deus.
Aguardêmo-la, pois, tranquilos!...

MARIO FRANCISCO DA CRUZ

Mário Francisco Cruz recentemente retornou à Pátria Espiritual e deixou traço marcante de sua personalidade humana, quer como espiritista sincero, quer como professor experiente. Foi colaborador de nosso jornal por muitos anos, oportunidades em que sempre soubemos admirar-lhe as conceituações filosóficas sôbre a Doutrina Espírita, da qual se tornou ardoroso adepto e defensor. Jornalista de recursos muito amplos pela mente ventilada, era também poeta de valiosa inspiração, pelo que contribuiu sempre para a valorização da literatura nos arraiais da Doutrina Consoladora. Damos hoje publicidade de um poema inédito de sua autoria e que foi escrito quando o Autor estava hospitalizado, dias antes de seu desencarne.

Vão desaparecer os conventos desocupados

Conventos católicos desocupados serão adquiridos pelo govêrno do Estado, que os converterá em sanatórios para doentes mentais, confiando-os aos cuidados de entidades espíritas.

O primeiro passo para essa providência inteiramente inédita será dado hoje de manhã, com a assinatura de 42 convênios entre a Secretaria da Saúde e entidades particulares. O objetivo é resolver o problema do Juqueri, que durante várias décadas tem sido criticado pela imprensa e por especialistas. O govêrno pretende retirar os doentes do Juqueri, colocando-os sob os cuidados de Hospitais Espíritas, mediante acordos de pagamento de leitos-dias. Esses 42 convênios abrangerão 5.535 leitos. 2.460 já ocupados graças a convênios anteriores.

Os doentes do Juqueri serão enviados, num prazo de 90 dias, para 26 cidades do Interior e outros internos deverão ficar com suas famílias, e outros ainda em asilos.

(Transcrito da 1ª página da Folha de S. Paulo de 28/12/71)

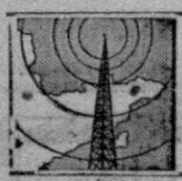
" Não te importe muito de saber quem seja por ti ou contra ti: antes trabalha e toma cuidado para que Deus seja contigo em tudo que fizeres. "

Pensamento

Para que haja, entre a cultura profana e a caridade, autêntica e perfeita união, é mister que o saber desça da mente ao coração humano.

Pois a caridade, em sua excelsa magnitude, elevação, sendo irmanada com a fé e a esperança, redime e santifica a espécie humana.

Leonardo Severino



De ontem - De hoje - Do amanhã...

NOTICIÁRIO

Daqui - Dali - D'acolá - Do além...

NEWTON BOECHAT — Procedente de Franca, em trânsito por S. Paulo, êsse confrade realizou uma palestra no C. Esp. "Batuira", de Perdizes, revendo, assim, companheiros queridos que ali labutam. No dia seguinte, 25/12/71, pela manhã, compareceu ao Inst. Bras. de Pesquisas Psicobiofísicas, dirigido pelo dr. Hernani G. Andrade, parapsicólogo e escritor. Ali gravou palestra em tôrno de materialização e efeitos físicos, em reuniões assistidas por êle em Pedro Leopoldo e Rio de Janeiro, com o médium Francisco Peixoto Lins. Eis seu nôvo roteiro programado: 27/1: Grupo Esp. "André Luiz", Gb.; 30/1: Conferência na FEB, presidida pelo dr. Armando O. Assis, às 16 hs.; 8/2: Grupo Esp. "Regeneração", Maracanã - Gb.; 16/2: Fund. "Mariêta Gaio", Ramos - Gb., 20 hs.; 25/2: Congr. Esp. "João Evangelista", Penha, Gb. Nosso companheiro já confirmou sua presença em Franca, dia 22 de abril do ano em curso, para proferir a Conferência que encerrará a Semana Espírita em nossa cidade.

EXPOSIÇÃO ESPIRITA — Levada a Pôrto Alegre — RS, pelo dinamismo do idealista Pedro Jacintho, a Exposição Espírita, que alcançou êxito incomum desde sua inauguração em São Paulo, bem como em outros Estados do Brasil Central e Nordeste, reeditou seu grande sucesso na Capital Gaucha. Foi essa mais uma contribuição de propaganda honesta encabeçada pela Federação Espírita do Estado de São Paulo e teve no Estado Sulino a confirmação de seu alto valor doutrinário dentro das informações autênticas das nossas atividades.

OOMOTO — É nome de uma revista oficial de religião espiritualista, editada na língua japonêsa. Essa publicação, em sua edição de setembro de 1971, traduziu artigo de muita atualidade, sob responsabilidade do confrade Benevides Silva, de Monte Aprazível - S.P. Trata-se de um trabalho informativo do referido jornalista, quando entrevistou o médium Francisco Cândido Xavier.

CONCENTRAÇÃO "AUTA DE SOUZA" — O Conselho Diretor da XVI Concentração das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza", a realizar-se nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro, (dias do Carnaval) em Ribeirão Prêto, espera que todos os participantes dêsse movimento estejam animados para mais essa manifestação de amor à Doutrina com o Cristo e sem Carnaval.

A CASA DA CARIDADE "HERDEIROS DE JESUS", sediada à Rua Alagoas, 274 - Belo Horizonte-MG - inaugurou, em data de 20 de dezembro do ano findo, as instalações de seu recinto de reuniões públicas. Êsse melhoramento vem dar a essa entidade melhores condições para levar a efeito seu programa diretivo e administrativo.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, por projeto aprovado, de autoria do edil Alvaro Domingues, conferiu ao médium Francisco Cândido Xavier o Título de Cidadão Sãobernardense, pelo seu constante apôio às obras assistenciais dessa cidade. Idêntica diplomação também conferida ao diletíssimo irmão foi outorgada pela Câmara Municipal de Ribeirão Prêto, sendo que os fundamentos do Decreto em questão projetou o nome dêsse nosso companheiro como elemento prestativo ao Mundo Atual, como cidadão universalista.

PUBLICAÇÃO — Os poetas André Fernandes, do Paraná, e Celso Martins, do Rio de Janeiro, uniram seus esfôrços para a edição em comum de "Lira de Dois Corações", trabalho gráfico sob responsabilidade da Editôra Pongetti (1972). Trata-se de versos vasados no mais puro lirismo em consonância com os princípios doutrinários espíritas. Uma boa parelha de trovadores essa para que sintamos, por êste trabalho editorial muito oportuno, o amor dedicado às criaturas humanas por êsses dois autênticos profetas modernos.

Comunicaram-nos eleição de nova Diretoria as seguintes entidades:

C. ESP. "CAIRBAR SCHUTEL" — Pompéia (SP) — Para 72/73: Pres.: Gumercindo de Souza Martins; 1° Secret°: Osvaldo de Andrade F°; 2°: Francisco de Assis A. Ribeiro; 1° Tes°: João Paulino; 2°: Luiz Ignácio da Rocha; 1° Bibl.: Antônio Clementino dos Santos; 2°: João Expedito Borrasca; Cons. Consultivo Fiscal: Deodato Ribeiro de Sá, sgto. Irineu Landi, Jandira F. Amorim Bussi, José Vilela da Silva e Zulmiro Gomes.

C. ESP. "JESUS E FRATERNIDADE" — Aguaí (SP) — Para 72/73: Pres.: Francisco de Paula G. Santos; Vice: Ruth Martins Barbosa; Pres. Honra: Benedito Manoel Pedreira e Lourenço Giacomine; 1° Secr.: Myriam Vieira de O. Santos; 2°: Enide Barbosa Fernandes; 1° Tes°: Aparecida Barbosa Costa; 2°: Enedina Baptista; Proc.: José Simões; Bibl.: Fernando O. Martins; C. Fiscal: Lourenço Giacomine, Jarbas Augusto, Francisca Simões Fernandes, Edgar de O. Santos e Edna Veraldi Barczina.

SOC. ESP. "ALLAN KARDEC" — Senhor do Bonfim (BA) — Para 1972: ASSEMBLÉIA: Pres.: Dario Felix Martins; Vice: Dermeval F. de Carvalho; 1° Secr.: Antonieta Mariza Ferreira; 2°: Maria Eulina Souza e Silva; DIRETORIA: Pres.: Benigno José Ferreira Jr.; Vice Edson Santos Gomes; 1° Secr.: Wilton de Oliveira; 2°: Nelson José da Silva; Proc.: Américo A. de Aragão; Bibl.: Adelina Angélica Ferreira; Com. Fiscal: Benigno José F. Neto; Valdomiro Malta da Silva; Eloisa A. Batista. Raimundo Alves de Souza e Manoel Carlos Mota.

SOC. FILANTR. "NOSSO LAR" — Assis (SP) — Para 72/73: Pres.: Danton Ubaldo Stengel; Vice: dr. Rubens de Araújo Tucunduva; 1° Secr.: Sebastião Ribeiro de Almeida; 2°: Mário Carbonelli Marques; 1° Tes°: Wilson Neme; 2°: José Jaime Agudo; Com. Assist.: Edmundo Soares, Henrique Zolner Neto e Antônio Marques; Com. Fiscal: Mitsugui Kobori, Sérgio Lourenço e Marcílio Sampaio; Com. Financ.: Jamil Miguel Abo Assali, Elias Abud Sakalem e Rage Abdalla.

A todos os confrades e confreiras que compõem essas novas Diretorias, nossos votos de grandiosas e continuas realizações.

Passamentos

ANA ALVES DE MOURA - Essa prezada confreira retornou ao mundo espiritual, em 8 de dezembro de 1971, em Itapira (SP). Espôsa do confrade sr. Benedito José de Moura, nosso velho assinante, formava com êle um decidido par que lutava denodamente nas lides espiritistas. D° Ana deixa 9 filhos, 25 netos e 6 bisnetos, sendo todos os familiares espíritas convictos, que abraçam com fervor a mesma causa que sempre deu ao casal o dinamismo necessário às tarefas maiores. Enorme multidão de amigos, familiares e autoridades compareceu aos funerais, num testemunho de amizade autêntica a quem possuia a estima de todos.

"A Nova Era" deixa aqui expresso o seu sincero sentimento de solidariedade a todos os familiares de D° Ana, a quem implora tôda a divinal assistência das falanges do Além.

A U. M. E. DE ASSIS (SP), em reunião de 5/12/71, deliberou programar para o período de 19 a 26 de fevereiro dêste ano a II Semana Espírita de Assis e I Feira do Livro Espírita.

O C. ESP. "CASA DE CARIDADE AURELIANO", de Niterói (RJ), fêz realizar, a 16 de dezembro último, às 20 horas, em sua sede, festiva solenidade de cunho espiritualista, que teve a seguinte programação: Posse, pelo Presidente da Fed. Esp. do Estado do Rio, dos membros da Diretoria do biênio 72-73; Palestra pelo dr. Floriano Moinho Peres, Pres. da Federação Espírita, sob o tema "Ajuda-te a ti mesmo que o Céu te ajudará", encerrando as atividades do Círculo de Est. Evang. e Orient. Doutrinária; e Prece, pela passagem de mais um aniversário dêsse Centro, cuja fundação se deu a 14 de dezembro de 1932.

CASAMENTO - Dia 22 último realizou-se o enlace matrimonial dos jovens Flávio Richinho e srta. Zulmira Cristina, êle filho do nosso confrade Vicente Richinho e de Da. Ruth Faria Richinho, e ela, filha de Sebastião Eleutério da Silva e de Da. Augusta Carvalho da Silva.

Após o casamento civil os convidados foram recepcionados no Salão de Festas da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", tendo falado sôbre o ato os confrades José Russo e Agenor Santiago. Em seguida foi oferecido um lanche a todos os presentes, no Salão da Lasep.

Flávio, que é nosso operoso colega de redação, recebeu juntamente com a sua jovem espôsa, os cumprimentos de todos os colegas dêste hospital e dêste jornal.

Ao jovem par, que ora inicia sua vida conjugal, almejamos um futuro risonho, pleno de conquistas e que o nôvo Lar ora formado seja abençoado para que tenha uma existência segura de paz e felicidade duradouras.

A NOVA ERA
O Jornal da Família Espírita Brasileira
—: FRANCA (Est. São Paulo), 31 de janeiro de 1972:—

Mocidade Espírita de Franca

Jubileu de Prata

(Discurso pronunciado por ocasião da transmissão de cargos com posse da nova diretoria).

A Mocidade Espírita de Franca comemora nêste ano de 1972, vinte e cinco anos de vida. Haverá todo um ano de excelentes programações, palestras, encenações teatrais, vários "shows", com participação de todos os associados.

Nesta data estamos fazendo um apêlo a todos os juventinos distantes, em outros recantos, fora e dentro do país, para que comuniquem seus endereços, em virtude das programações previstas.

Neste último quartel de século, na rota do ano 2.000, período áureo de nosso país, rumo ao seu verdadeiro destino, finda-se uma época gloriosa para os destinos mefianos, já que fixamos outros roteiros e analisamos outras metas a se desenvolver.

Para o passado e para os anais desta entidade ficaram rumos que esta instituição fixou em sua história. Nascida inicialmente sob o teto da Casa de José Marques Garcia, pioneiro do Espiritismo em Franca, para prosseguir numa caminhada, ontem demarcada pela gestão da prof.a Termutes Lourenço, e agora na continuação de tarefas sob a batuta de Orlando Fernandes Andrade. Ontem era José Coelho de Pina Neto, "O Coelhão" para os amigos, que plantava com Acácio Pereira e Euripedes Marine as raízes da Campanha "Auta de Souza". Ontem, era Luis Púglia Filho que iniciava o panorama da música junto da entidade com a criação do Conjunto "Paz e Alegria", e continuada brilhantemente com "Jóias Musicais", conjunto a que pertenceu uma geração de grandes músicos de nossa cidade, como Otávio Tristão de Almeida, hoje septuagenário, Arnaldo Ricardo de Souza, brilhante flautista, elo da musicalidade genuina da Franca do Imperador, José da Silva e outros. Ontem era Eugênio Cassis, que em reunião solene procurava inaugurar uma era nova para as funções do Lar José Marques Garcia e hoje procura ativamente consolidar a situação da Organização Emmanuel, no incentivo e amparo aos necessitados. Ontem era a própria MEF em ação amparando a Fundação Educandário Pestalozzi, nas suas buscas rumo a sua independência econômica, quando então foi realizada um série de nove quermesses, tôdas com pleno êxito. Ontem amparávamos o próprio Movimento Juvenil do Estado de São Paulo, com os grandes efeitos da V COMENESP, prolongamento das vitórias da II COMENESP em Igarapava, quando arrebatamos todos os prêmios. Ontem ainda encontrávamos em Olavo Rodrigues, dr. Tomás Novelino e dr. Agnelo Morato, um trio da pesada, do maior relêvo, que constitue um eloquente incentivo a todos os moços que aqui aportam em busca de Paz e de realizações na face dêsse mundo.

Hoje, pràticamente finda-se uma época, com entrada solene nas Programações do nosso Jubileu de Prata, continuação das festividades do Jubileu de Prata da Fundação Educandário Pestalozzi e da Fundação "Judas Iscariotes".

A Mocidade Espírita de Franca é um núcleo ímpar no Estado de São Paulo pela vivência de seus associados, que mantem a vitalidade da Doutrina Espírita junto aos moços. E não o fazemos por orgulho, o fazemos pela justiça dêsse mérito e pelas implicações profundas destas raízes, junto à própria destinação do Espiritismo da cidade: com o contingente operante de homens válidos a serviço de uma causa comum: a redenção do gênero humano.

Ontem o último dos moicanos, o Euripedes Valentim Ferreira, fazia sua volta olímpica e se preparava para calçar outras chuteiras, as chuteiras do segundo time, ou de veteranos, ou mesmo dos homens chamados de sérios, que não sabemos eloquentemente se são sérios mesmo ou jovens em espírito.

Hoje muitos de nós passaremos a ocupar novas posições na Sociedade e junto às Instituições do Poder Público, e não nos esqueceremos da escola da MEF e tôdas as suas consequências.

Vivemos sob o império da ordem e da disciplina e nosso clima de trabalho é dos mais salutares, onde por certo não deverá reinar o mal-estar, considerando-se que todos nós nos encontramos no exercício de nossos ofícios para com nossa Doutrina.

Acreditamos que os nossos ofícios foram seguidos à risca, mesmo com risco de falhar em alguns pontos, porém com o propósito muito sincero de dar o melhor do que pudermos a serviço da causa do moço espírita em Franca.

Que possais continuar o trabalho de tantos dedicados trabalhadores cujas gôtas de suor regaram a construção do edifício mefiano, hoje assumindo suas reais dimensões.

Há um mundo pela frente e gostaríamos de deixar traçado para os nossos descendentes um caminho salutar a fim de que pudessem ter vida longa na marcha desta estrada em que, de quando em quando, sereis chamados a dar de comer a quem tem fome, a ajudar a quem precisa de ajuda e matar a sêde a aquêle que ainda não bebeu desta água viva, a fim de que sua sêde sofresse um bálsamo consolador, num pequeno oásis, diante o imenso deserto da vida.

Vicente L. de O. Benate